4A
14
15
7

Obra protegida por direitos de autor

Dup
(A)
45
50722

COMPENDIO SPIRITVAL DA VIDA CHRISTAM

Tirado de muitos Autores, pello primeiro Arcebiſpo de Goa, e per elle preegado no primeiro anno a ſeus Fregueſes, pera gloria e hõra de IESV Chriſto noſſo Saluador e edificação de ſuas ouelhas.

EM COIMBRA
Impreſſo por Manoel D'araujo, a cuſta dos herdeiros de Antonio de Barreira. Anno 1600.

Com licença da Sancta Inquiſição, e Ordinario.

Obra protegida por direitos de autor

Enformação do Padre Reuédor.

EXaminei este Compendio da vida Spiritual, por mandado e autoridade do Supremo Conselho da Sancta e géral Inquisição: e julgoo por digno da Impressão.

Frey Bertolameu Ferreira.

Licença da Mesa Gèral da Sancta Inquisição.

POdese imprimir vista a enformação. e hum dos nouamẽte impressos tornaraa a esta Mesa, pera se cõferir com o original antes de correrem. E este despacho se imprimiraa no principio com a dita enformação. Em Lisboa, aos trinta de Outubro, Manoel Antunez Secretario do Cõselho Gèral o fez, de 1578.

Dom Miguel de Castro.

Antonio Tellez.

¶ Licença do Ordinario.

Podese imprimir.

Lemos.

Obra protegida por direitos de autor

TAVOADA DO Que se contem neste liuro.

EM dous Estados se diuide esta obra, estado do peccado mortal, e estado da graça: o qual comprende quatro partes. A primeira trata da Doctrina Christaã: A segunda dos peccados: A terceira dos remedios contra elles: A quartã da oração e perfeição spiritual, com deuotos exercicios.

¶ Primeiramente o Prohemio do Autor a seus Fregueses. Folha 1

Estado do peccado mortal.

Do estado do peccado mortal, e suas condições. fol. 4

Que na vontade estaa a saluação. fol. 5

Consi-

Obra protegida por direitos de autor

Consideração de que bens priua o peccado. fol. 8
Consideração dos males presentes que traz o peccado. fol. 9
Consideração da vaã esperança da vida. fol. 12
Consideração dos juizos diuinos. fol. 14
Dos males que o peccado traz depois da vida. fol. 14
Consideração das penas. fol. 15
Consideração do nada e pouquidade do homem. fol. 16
Da cegueira do peccado. fol. 18
Epilogo do ditto. fol. 20

Estado da graça.

Do estado da graça, e sua obrigação. fol. 21
Da ordem da penitencia. fol. 23
Que he negar a si mesmo. fol 24
Da mortificaçã da võtade. fol. 26
Da mortificação do entendimento fol. 28
Da mortificação da sensualidade e sentidos exteriores. fol. 29

Obra protegida por direitos de autor

Da Cruz da penitencia. fol. 31
Que a penitencia he leue. fol. 32
Da sequela de Christo na sua doutrina. fol. 33
Em q̃ cõsiste seguir a Christo. 34

Primeira parte da doctrina Christiaã.

Do creo em Deos Padre. fol. 36
Da diuisão do Credo. fol. 36
Do primeiro artigo. fol. 37
Do segundo artigo. fol. 38
Do terceiro artigo. fol. 40
Do quarto artigo. fol. 41
Do quinto artigo. fol. 42
Do sexto artigo. fol. 43
Do septimo artigo. fol. 44
Do octauo artigo, e dos sete dões do Spirito Sancto. fol 48
Do nono artigo. fol. 50
Do decimo artigo. fol. 51
Do vndecimo artigo. fol. 51
Do vltimo artigo, e da gloria eterna. fol. 51
Da bemauenturança e gloria dos justos. fol. 52

Segun-

obra protegida por direitos de autor

TAVOADA.

Segunda parte da doctrina Christaã.

Dos dez mandamentos da ley de Deos. fol. 56
Dos mandamentos em geral. 56
Do primeiro mandamento. fol. 57
Do segundo mandamento. fol. 59
Do terceiro mandamento. fol. 59
Do quarto mandamento fol. 61
Do quinto mandamento. fol. 62
Do sexto mandamento. fol. 62
Do septimo mandamento fol. 63
Do octauo mandamento fol. 64
Do nono e decimo mand. fol. 65
Dos seis mandamentos da santa madre Igreja. fol. 67
Do primeiro mandamento da Igreja. fol. 67
Dos dias de guarda, e jejũ. fol. 68
Do segundo mandamento. fol. 70
Do terceiro mandamento. fol. 70
Do quarto mandamento. fol. 71
Do quinto mandto da Igreja fol. 71
Do sexto mandto da Igreja fol. 72
Dos peccados capitaes. fol. 72
Do peccado em geral. fol. 72

Obra protegida por direitos de autor

Como se comete o pecado. fol. 73
Da soberba. fol. 75
Da auareza. fol. 75
Da luxuria. fol. 76
Da ira. fol. 76
Da enueja. fol. 77
Da gulla. fol. 77
Da preguiça. fol. 78
Dos peccados cõtra o Spiritu Sã-
to. fol. 78
Dos peccados da participação, ou
alheos. fol. 79
Dos cinco sentidos. fol. 80
Das sete circunstancias dos pecca-
dos. fol. 80
Dos que podem peccar. fol. 83

Terceira parte da Doctrina Christaã.

Do primeiro remedio dos pecca-
dos, conuem a saber, das tres vir
tudes theologaes. fol. 84
Da Fee. fol. 84
Da Esperança. fol. 85
Da Charidade. fol 85

Do

Obra protegida por direitos de autor

Do segundo remedio dos peccados, conuem a saber, das quatro virtudes Cardeaes. fol. 86
Da Prudencia. fol. 86
Da Temperança. fol. 86
Da Fortaleza. fol. 86
Da Iustiça. fol. 87
Do terceiro remedio dos pecados, conuẽ a saber, das sete virtudes Moraes. fol. 88
Da Liberalidade. fol. 89
Da Castidade. fol. 90
Da Paciencia. fol. 91
Da Charidade. fol. 92
Da Sobriedade e Tẽperãça, fo. 93
Da Diligencia. fol. 93
Do remedio gẽral dos peccados. fol. 94
Dos remedios dos peccados veniaes. fol. 96
Do quarto remedio dos peccados conuem a saber, dos sete Sacramentos. fol. 97
Dos Sacramẽtos em géral. fol. 97
Do Baptismo. fol. 100
Da Confirmação. fol. 102

Obra protegida por direitos de autor

Da Penitencia. fol. 103
Da Contrição. fol. 104
Da Confissão e suas cõdições. 104
Do modo da Confissão. fol. 111
Do modo da Confissão frequentada, que communmente he de veniaes. fol. 112
Da Satisfação. fol. 113
Da Restituyção. fol. 113
Per que cousas se daa a satisfação, e da esmola. fol. 114
Das obras de misericordia. 114
Do jejuum. fol. 115
Do sacramẽto da cõmunhão. 116
Da extrema vnção. fol. 118
Do sacramento da ordẽ. fol. 119
Do sacramento do matrimonio. fol. 121

Quarta parte da doctrina.

Da necessidade da oraçã. fol. 124
Que he oração. fol. 125
Qual deue ser a oração. fol. 126
Da ordem da oração. fol. 127
Da oração do Pater noster em latim, fol. 128

Da

Obra protegida por direitos de autor

Da oração do Pay nosso em lingoagem. fol. 128
Declaração delle. fol. 128
Oração pera pedir graça aa Santissima Trindade. fol. 133
Oração pera pedir graça ao Padre fol. 134
Oração ao Filho. fol. 136
Oração ao Spirito Sãto. fol. 137
Oração aa Virgem, pera alcantar ajuda e graça. fol. 138
Da oração da saudação em latim e lingoagem. fol. 139
Da oração da Salue Regina em latim e lingoagem. 139
Oração aos Sanctos pera pedir a graça. fol. 140
Oração pera antes da Communhão. fol. 141
Oração a nossa Senhora antes da Communhão. fol. 141
Oração depois da Cõmunhã. 141
Oração a nossa Senhora depois da Communhão. fol. 142
Do fazimento de graças, depois da sagrada Cõmunhão. fol 145

Obra protegida por direitos de autor

açoutes & castigos de pay, cõfiãdo que te prouerá do necessário ao corpo, & alma, & porá seus olhos misericordiosos em ti, lançando nelle todas tuas esperanças, que pois he poderoso, te liurará de todos os perigos spirituaes, & corporaes. Quẽ tanto poder tẽ por pai, seguro deue estar, que acodirá chamandoo, pois fez a ti, & todas as cousas pera ti: Tu o ama sobre todas as cousas, & a ti, & a ellas nelle: E pois todas as criaturas te seruem aa continua em rezão está, que o louues continuamente por tamanho beneficio da criação & conseruação.

Do segundo Artigo.

O segũdo Artigo onde começa a segunda parte do Credo he, *Creo em Iesu Christo, vnico Filho de Deos, Senhor noſſo.* Quer dizer, Creo que a segunda pessoa da santissima Trindade he Filho vnigenito do Padre, gerádo de sua substã cia

Obra protegida por direitos de autor

cia eternalmente, igual ao Padre em tudo, sómente não he a pessoa do Padre, mas he o mesmo Deos q̃ o Padre, he verbo & palaura eterna spiritualmente procedida do Padre, he imagem & figura: porq̃ representa todo o ser, & gloria do Padre: & Creo q̃ este vnico filho de Deos, per conselho altissimo da Trindade se fez homẽ, pera liurar & saluar os homẽs do peccado, & poder do demonio: pela qual rezão se chama IESV, que quer dizer Saluador: & he nosso Senõr por q̃ nos comprou com sua morte, & de pois de nos liurar & habilitar pera a gloria, nos gouerna & rege, & delle como de nossa cabeça se deriuão todos nossos bẽes, pellas veas dos seus Sacramẽtos & graça, elle nos defende & guarda, como Rei nosso, pelo q̃ se chama Christo, vngido, & instituido por Rei per Deos: não soomente sobre os Reis & senhores do mundo, mas particularmente Senhor nosso, porque nos

Obra protegida por direitos de autor

comprou, & Rei da igreja militante, & triumphante.

Oo quanta rezão temos de nos alegrar com Dauid dizendo O suauissimo Ieſu cõ a gloria de voſſa candidissima diuindade, & fermosura rubicũdissima de voſſa humanidade proſperamẽte procedei no gouerno de voſſa igreja, & reinai, não conſentindo tyrãnia de pecados na voſſa igreja, & aſsiſti ſempre ás couſas de noſſas neceſsidades com voſſa graça & fauor.!

Olha que ſingular merce, q̃ não ſe contentou a ſumma bondade cõ ſer teu pai: mas que tambem tiueſſes ſeu filho por ſenõr & gouernador. Conuem pois pera ſeres bom vaſſalo q̃ guardes toda a fe, & lealdade a tam bom Rei, não conſentindo tyrãnia de maldade em tua alma, nem creendo as perſuaſoẽs diabolicas, nem gouernando em ti a ſenſualidade. Deixa proſperar em tua alma a graça deſte ſenhor, & em todo & por todo te ſojeita a ſeu go-

Obra protegida por direitos de autor

gouerno, pois seruilo he verdadeiramente reinar.

Do terceiro Artigo.

O Terceiro artigo he, *O qual foi concebido do Spirito sancto, & naceo de Maria virgem.* Este cõ os mais artigos da segũda parte declarão ẽ particular o que por nós fez o Filho de Deos. Quer logo dizer este artigo, creo q̃ a segunda pessoa da sãctissima Trindade, Filho eterno do Padre, Iesu Christo senhor nosso tem duas naturezas, diuina, & humana: as quaes estão jũtas & suppositadas em esta soo pessoa diuina, & q̃ por rezão da natureza diuina he verdadeiro Deos, & por parte da natureza humana he verdadeiro homẽ, & que este ajũtamẽto hypostatico se fez no ventre da virgẽ, offerecẽdo ella sómente sua carne & sangue, & todo o mais he obra de Deos, formãdo aq̃lle sanctissimo corpo e alma não per via natural, mas pela virtude amirauel

Obra protegida por direitos de autor

do Spirito ſancto aſsi ficou inocentiſsimo, & fora de todo pecado, por que tomou de Adam o q̃ conuinha pera ſer verdadeiro homem, & não o peccado de Adam, por ſer concebido por obra do Spirito ſancto: E creo que eſte verdadeiro Deos & homẽ naſceo, não com corpo phantaſtico, mas tomado de molher, verdadeiro filho de molher, naceo de noſſa Senhora ſancta Maria, ficando Virgẽ como dantes era, por que tal Filho, tal inocẽcia, tal limpeza do céo, tal mãy conuinha que tiueſſe na terra, limpiſsima ſem macula, innocẽtiſsima ſem pecado Virgẽ antes de parir, & no parto, & depois delle.

Vees aqui aquella incomprehẽſiuel ſubſtancia, que todo o vniuerſo não pode abarcar encerrada no vẽtre de hũa donzella, concebido per obra diuina, feito homem de tua carne, teu irmão & companheiro, pera que não o podendo imitar no céo, o ſeguiſſes na terra, na cõcei-

ção

ção de teu espirito, elle Filho de Deos natural, tu do mesmo Deos adoptiuo, elle cõcebido per o Spiritu sancto, tu regérado por o mesmo Spirito sancto: pelo que estaa em rezão q̃ sejas limpo, innocẽte, & tua vida spiritual, não segundo a carne.

Do quarto Artigo.

O Quarto artigo he, *Padeceo so poder de Põcio Pilato, foy crucificado, morto, & sepultado.* Quer dizer, Creo que IESV Christo, Deos, & homẽ verdadeiro, como tomasse nossa humanidade pera reconciliar os homẽs com seu pay eterno, & cõ sua morte pagar nossas diuidas, & liurarnos do pecado, foi sentẽciado por Poncio Pilato, condenado a morte de Cruz, na qual morreo naturalmẽte, apartãdose a bemauẽturada alma do corpo sanctissimo, & verdadeiramẽte morto foi sepultado, a qual morte padeceo, não em quanto Deos, por

Obra protegida por direitos de autor

que he immortal, mas em quanto homem da geração de Adam, & creo q̃ esta morte ninguem lha podia dar, mas elle a quis tomar, & a ella offerecer seu sacratissimo corpo, pera cõ sua morte nos dar vida, & quis q̃ fosse afrõtosa, deshõrada, sentenciada & ẽ tormẽto de Cruz: pera nos mostrar quãto amor nos tinha, & quanto por nós fazia.

O charidade desigual, q̃ podẽdo, & auẽdo outros meyos pera saluar os homẽs, quis que fossẽm estes, & taes que quando lhe não agradecessemos a obra, ao menos nos mouesse o modo, & causa de morte tam ignominiosa. Verdadeiramẽte te confesso, que nos artigos passados auia q̃ meditar & falar, porẽ neste, todo he de sentir & chorar: fazendo alardo dos bẽs q̃ a morte deste snõr trouxe, & dos males q̃ desterrou de ti, & o como, & cõ que amor obrou esta façanha: & por outra parte cõsidera por quẽ recebeo tal morte & como he agradecida esta charidade

Obra protegida por direitos de autor

dade,& verdadeiramente vendo a elle pasmarás, & chorarás, pondo em ti os olhos. Se queres pois com sua morte ter vida, mortifica tua carne com jejũs & abstinencia, não hum dia, mas ate a deixares na sepultura.

Do quinto Artigo.

O Quinto artigo he, *Desceo aos infernos, & resurgio no terceiro dia.* Quer dizer, creo q̃ Iesu Christo nosso senõr depois q̃ morreo não se apartãdo a diuindade do cõrpo, & alma, porque nunca estas duas cousas deixou em quanto o corpo esteue na Cruz &na sepultura, desceo na sua alma bẽauenturada aos infernos, onde estauão os sanctos, que ate então erão falecidos com fé & esperança de sua vinda, dandolhes vista & cõsolação com sua presença, alegrandoos com suas palauras. Não sei se consideras o fundo desta humildade, não se contẽtou este senhor de morrer, & tam

Obra protegida por direitos de autor

deshumanamẽte padecer pelos homẽs, mas deixando o corpo antre os viuos quis visitar os mortos, nã se afrontou entrar no lugar tam horrendo, reino das treuas, limoeiro de culpados, masmorra de catiuos, valle obscurissimo de gemidos. A estas baixezas desce a alteza do amor. Como não quis do céo enuiar hum Anjo pera ialuar homẽs, assi não ouue por bem q̃ outro decesse aos infernos: porq̃ o amor não tem conta com sobir & decer, senão com chegar ao fim da charidade, q̃ era consolar viuos & mortos. Olha pois quanto motiuo tẽs aqui de humildade, pera que nũca canses nas obras da charidade, nem cometas a outro tuas obrigações podendo as fazer.

¶ ij.

¶ E assi creo q̃ depois de tres dias, termo bastante pera se entender q̃ a sua morte fora verdadeira, sua alma sanctissima se tornou a juntar ao corpo, & viuo glorioso se aleuã-

tou

Obra protegida por direitos de autor

tou do ſepulchro cerrado, per ſua propria virtude, & triumphãdo da morte pera nunca mais morrer: do demonio, tirandolhe o poder q̃ tinha ſobre a geração humana, & dos infernos quebrantados & deſpojados, & do peccado já condemnado, deſta maneira marauilhoſo, moſtrou que o q̃ na Cruz padeceo como verdadeiro homẽ, reſurgia como verdadeiro Deos. Alegre deues eſtar polas boas nouas da reſurreição admirauel do Senõr, & ſua glorioſa victoria, pois tudo iſto redũda em teu proueito: & he certo penhor & ſinal de tua reſurreição: porq̃ como filho de Adam morrerás, mas como filho de Chriſto reſurgirás. Tãbem deues tomar grãde animo cõ a fé deſte artigo, & armas de penitencia, cõtra o peccado mundo, & carne, pera q̃ varonilmente pelejando ſayas triũphador de teus imigos: iſto he reſurgir da morte do peccado, & ſeguir a IESV Chriſto.

Do

Obra protegida por direitos de autor

duuida fugirã de ti todas as treuas.

¶ O segundo remedio sam as quatro virtudes Cardeaes.

¶ Prudencia. Fortaleza.
¶ Temperança. ¶ Iustiça.

Das quatro virtudes Cardeaes.

VIsto como as tres Theologaes nos ajudão mouẽdo, & purificãdo as potẽcias, & ordenãdo dereitamẽte toda nossa alma a seu vltimo fim, olha quã firmemẽte as quatro virtudes cardeaes nos corroborão & fauorecẽ cõ os meyos pera o tal fim. Estas quatro são as colunas em q̃ se firma todo o edificio spiritual das quaes crecẽ, & se leuantão as paredes das boas obras, com as quaes nossa alma he reedificada, & ordenada segũdo o homẽ exterior. Todas as virtudes se chamã & sam carro em q̃ vão as almas pera o céo triũphando, desbaratados já os vicios, & as rodas q̃ sustentão este carro sam estas quatro cardeaes, como fundamento de todas.

Da

DEstas a principal he a Prudẽcia, acompanhada com a discrição sua primogenita, porq̃ não sómẽte serue de roda, mas de guia, prouedor, & mordomo mór de todas as virtudes. Esta he a medida & peso de toda a Republica do mũdo pequeno, a obra que não vai pezada com discrição, regulada pela prudencia, fica injusta. O officio desta virtude he, aconselhar q̃ na prosperidade & aduersidade não deitie o homẽ da rezão, & depois de aconselhar propondo o mal & o bem, julga qual se ha de tomar & escolher, & finalmente mãda executar os meyos que aconselhou & escolheo, & por falta desta derradeira obra nenhũ peccador he prudente, porque dado q̃ veja o bom conselho, & os meyos q̃ se hão de tomar pera se desuiar dos pecados, porem não poem em execução o q̃ aconselha & julga.

Mora esta virtude necessariimẽte em

Obra protegida por direitos de autor

em casa do bom Christão, que cõ prudencia executa a vida cõueniente a saluação, não se aleuantãdo na prosperidade, nem affogandose na aduersidade. Sabe o prudẽte varão ter, & não ter, sofrer, & padecer. Nada he nouo no coração do prudente: não ha caso aduerso ou prospero por mais subito q̃ acõteça, q̃ a prudencia primeiro não aja visto, porq̃ esta virtude tem tres olhos lynceos, & penetratiuos, com a memoria olha o passado, com a intelligencia ve o presente, & per estes dous tẽpos ve & prophetiza o que está por vir, & como abelha se proue pera o vindouro, como se o tiuera presente. E daqui he, q̃ lhe não acontece cousa subita, nem lhe faz damno, porq̃ o acha armado.

Aqui verás quam imprudentes & doudos somos, que vendo como todos os passados acabarão, & q̃ os que mal viuem mal morrem, não queremos viuer bem, prouẽdonos pera a morte. tudo em nossa casa

Obra protegida por direitos de autor

queremos que estee bem prouido pera muitos annos, se não a triste da alma eterna que menos estimamos.

Da Temperança

HEa Temperança hum amor & afreição, que aparta o appetite das cousas torpemente desejadas, todos os estremos sobejos ou faltos sam viciosos, o officio da temperança he, reduzir todas estas variedades ao meyo onde a virtude mora, guardando o superfluo, restringindo os maos desejos, & acrecentando onde he necessario, pesa, & toma quanto cõuem aa natureza, & não quanto pede o apetite, come pera viuer, & não viue pera comer, assetase á mesa não pera se deleitar & fartar, mas pera te sostẽtar, foge & ha vergonha de todas as torpezas, e de nenũa cousa tẽ pejo senão da maldade Esta virtude he o celeiro de nossa alma, onde estão guardadas todas as boas prouisões,

re

repartidas em quatro despẽsas. ſ.
¶ A Caſtidade que defende as torpezas venereas & carnaes.
¶ A Sobriedade, que defẽde as corrupções Epicureas do ventre.
¶ A Modeſtia, que defende a corrupção das palauras & feitos.
¶ E a Pobreza, q̃ defende a ſobegidão & corrupção dos bẽs tẽporaes. Olha quam ordenada & fermoſamẽte eſtá chea eſta deſpẽſa de prouiſam, & remedios pera que não caias em peccado, nem ſe corrõpão teus apetites com vicios.

Da Fortaleza.

FOrtaleza he hũa virtude poſta no meyo do cãpo dos temores, medos, & eſpantos da morte. Com eſta vencem & triumphão todas as virtudes de ſeus cõtrairos. Bem terás notado quantas vezes cae o homem miſerauelmente em peccados grãdiſſimos, não ſomente acouardado dos vicios, mas vencido

Obra protegida por direitos de autor

dos perigos do corpo & espãtos da morte, & por nã padecer trabalhos corporaes, & perigos de morte, facilmente se lança na morte perpetua: pera remedio do qual nos proueo Deos deste valentissimo soldado da fortaleza, cujo officio he estar com a barbateza cõtra os perigos da alma & corpo, armado varonilmente, pera cometer qualqr difficuldade pola virtude, & sofrer qualquer trabalho ate a morte, antes q̃ ser vencido do peccado. Armado pois o homem com esta virtude, está firme, constante, alegre sem temor: acnãdose em qualquer perigo, não o turbão as necessidades: porq̃ sabe q̃ sam enuiadas pela prouidencia de seu eterno pai, pera se exercitar, & auezar a pelejar, & a vencer. Não se espanta da morte antes se abraça cõ ella, cõmo principio de vida eterna q̃ espera.

Esta virtude com sua tam querida companheira a paciencia, desbarata todos os arraaes de Madiã

Obra protegida por direitos de autor

& peccados: com esta fortaleza vẽcerão os Confessores, com ella são assinados os doctores, cõ ella sam coroadas as Virgẽs; & triũpharão os Martyres. Armado pois cõ esta virtude, cobrando as forças vencerás a ti mesmo, & todos os vicios, ainda que seja com perderes a vida.

Da Justiça.

HE tamanho, & tam marauilhoso o resplendor da justiça, que della recebem todos os virtuosos claridade de honra & fama, & he tam geral, q̃ della tomão o nome de justos todos os verdadeiros Christãos, cujo officio he, apartar o homem de mal cuidar, falar, & obrar, fazendolhe obrar todo o bẽ, & ter principal respeito ao bẽ comum, ao qual sempre poltpoem o priuado, & seu proprio interesse, & conformase com as leis & rezão, & com os homẽs no que he bem, impidindo o mal, & desuiando os outros,

Obra protegida por direitos de autor

tros q̃ o não fação, & não sómẽte se conforma cõ todos em géral, & no que conuẽ a muitos, mas de tal maneira se ordena cõ os outros ẽ particular, q̃ a cada hũ dá o q̃ he seu com võtade constãte & perpetua, dando á imagẽ de Deos o q̃ he seu, honra, obediecia, & amor: E a Cesar, o que lhe he deuido: Ao enrẽdimẽto bõs pensamentos, aa memoria sanctas lembranças, á vontade castas affeições, o necessario ao corpo, aa familia prouisam conueniente, & a todas, & a cada hum dos proximos paz, amor, & justiça.

Toma pois o conselho do sabio q̃ te ensina dizendo, trabalha pola justiça por amor da saude de tua alma, & se trabalhares por ella ate a morte, Deos pellejará por ti contra teus immigos. Vees aqui sete virtudes Theologaes, & Cardeaes que ordenão nossa alma pera Deos restituindonos sua imagem, & os meyos que auemos de ter pera ir a elle, & como nos auemos cõtra

os

Obra protegida por direitos de autor

os vicios, & como cõuersaremos cõ os proximos. Ora se teu entẽdimẽto estiuer limpo de todo o erro, cõ a verdade da fee, a memoria occupada cõ a esperança de ver a Deos, a võtade com seu amor, sendo tuas virtuosas obras guiadas pella prudencia, teu corpo ornado com tẽperança, todo tu armado de fortaleza, amigo, & justo com todos, dize, que demonios? que Mundo? que apetites te poderão entrar?

O TERCEIRO REmedio, as sete Virtudes Moraes.

¶Humildade, ¶Liberalidade,
¶Castidade, ¶Paciencia,
¶Sobriedade, ¶Charidade,
¶E Diligencia.

Da Humildade.

O Terceiro remedio, & particular, sam as sete virtudes

Obra protegida por direitos de autor

Moraes cõtra os sete pecados principaes, aplicando cada hũa á enfermidade contraria.

A Humildade he contra a Soberba, porque sendo a soberba principal raiz donde arrebentão todos os vicios, assi a Humildade he fonte donde emanão todas as virtudes: Cujo officio he regar todas as arvores, & virtudes do paraiso de nossa alma. Esta desfaz todos os laços do Demonio, esta só rõpe os céos, & ouve entrar no secreto de Deos. O primeiro grao desta virtude he conhecimẽto de ti mesmo, como o primeiro de tua soberba foi não te conheceres. Finalmẽte esta virtude lãça o fundamẽto de firme proposito de nunca rebellar contra Deos cometendo peccado.

O remedio pois efficacissimo cõtra a besta da Soberba quando te cometer, he conhecerte & ẽtrares comtigo em conta, deleganãdote: Considera que es, Donde vẽs, Que caminho leuas, E pera onde vás.

Obra protegida por direitos de autor

que propria & naturalmente hé Senhor de todos os bẽs, de maneira porẽ está desejoso decõmunicar com todos, que da sua parte nam ha hi exceição de pessoas: Pera todos tẽ entranhas paternaes igualmente, reputando a todos por hũ filho, a todos está geral, & igual no amor, abertas as mãos pera derramar sobre todos os thesouros de sua bõdade, tudo isto a fim, pera q̃ vendo nos sua igual bondade, nos amemos hũs aos outros como irmãos, q̃ somos filhos do pay eterno desejosos de todos sermos participantes de seus bẽs, & assi ẽ nossas orações de todos nos lẽbrar, reputandonos todos na terra por hũ filho, de hũ sò pay q̃ temos no ceo, & desta maneira deuidamẽte poderemos cada hũ dizer, Pay nosso q̃ estais no ceo, q̃ vos não cõtentastes de formar cõ vossas proprias mãos nosso corpo, mas criastes em nos outra substancia spiritual, mui auãtejada de todas as criaturas

corporaes

Obra protegida por direitos de autor

corporaes, & semelhante á vossa, porq̃ verdadeiramente sois nosso pay, & particularmẽte pay nosso, pois nos dais o spirito de vosso natural filho Iesu Xpõ S. N. & dado q̃ tudo está cheo cõ vossa presença specialmente dos Ceos, q̃ pera nos criastes nos chamais, & pera essa nossa patria nos cõuidais, pois como filhos de tal pay, cõ toda a cõfiança, & amor pedimos q̃ vosso nome seja sanctificado. Vossa magestade por todo o mũdo adorada de todas as nações conhecida, & amada de todos vossos filhos. Que alegria meu Dẽs podemos ter ainda q̃ tão honrados por sermos vossos filhos, vendo o nome de vos pay nosso, & vossa magestade de tãtas gentes deshõrrada & blasfemada? quẽ Sõr sẽ vos, vos poderá conhecer? pois q̃ vos sõ estendestes os ceos derramãdo por elles afermosura das estrellas, & largastes os elemẽtos fabricando esta machina cõ tãta ordẽ e prudẽciã, pera q̃ fosse

hũ

hum perpetuo prégador de vossa magestade & omnipotencia. E fazeinos Senhor esta merce, que assi estendais a fè & conhecimento per toda a terra, pera que de todos sejais temido e adorado. E se tanta, pay nosso, foi a immẽsidãode vossa charidade, q̃ sendo nos filhos deira, escrauos do demonio, enuiastes o Verbo diuinõ ao mũdo pera que, não como os ceos, nem como os prophetas, mas como Deos & por vossa propria boca nos manifestasse vosso proprio nome, tomandonos por irmãos, pellas chagas de sua S. humanidade, pellas entranhas de vossa misericordia, vos pedimos, que todo o mundo o receba, conheça por Saluador, & vos honre & ame como pay & Sõr pera que como filho de tal pay, & irmão de tal Senhor possãmos dignamente dizer. ¶ Venha a nòs o vosso reino, Lembreuos pay nosso que nos criastes por vossa bondade pondo em nos a imagem de vossa seme-

Obra protegida por direitos de autor

semelhãça, nãocerto pera acabarmos neste desterro, mas pera tornarmos a vos perpetuamete. Pella qual rezão aprouue a vossa clemencia darnos a IESV vosso filho por guia nossa, liurandonos da tyrania de Sathanas, & reino do peccado, pellos merecimentos do qual vos pedimos que todo mũdo sejão seus vasallos, & elle reine em nòs, & nos gouerne no reino da sua graça, & acabado o desterro entremos no reino da vossa gloria, porq̃ sendo verdadeiros vasallos, & obedientes a IESV Christo Sõr nosso possamos decoração dizer.

¶ Seja feita vossa vontade na terra como no Ceo.

Que aproueita pay nosso, chamarnos Christãos, & do reino de Xpõ, senão formos obedientes às suas leis? que parte, pois somos nós miseraueis, q̃ forças saõ as nossas pera seguir a vida de Christo? q̃ poder he o nosso pera cõprir a lei da graça sem vosso fauor? Confessa-

mos,

mos liuremẽte que sem IESV não podemos dizer IESV. Por cuja reuerencia, & obediencia vos pedimos nos deis graça pera comprir ás leis della, obedecendouos não per força & temor como escrauos mas por vontade como filhos. E como aos do reino do Ceo dais graça pera que queirão o que vos quereis, assi vos rogamos, q̃ se faça na terra, & que nossa vontade seja o vosso beneplacito: pera que de todo entregues a vossa vontade e prouidencia confiadamente possamos dizer.

¶ O PAM NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOIE

Se cõ tão cuidado, meu Deos proueis as criaturas irracionaes, não faltando no necessario, cõ quanta mais razaõ os filhos deuemos cõfiar de vos, pay nosso, q̃ nos prouereis do que nos fizer mister. E pois nos destes vosso filho vnigenito, claro está q̃ com elle nos dareis o q̃ nos for necessario. Por cujos trabalhos

balhos vos pedimos, que pois temos necessidade de cada dia sustẽtar a vida spiritual & corporal, q̃ nos dais, nos prouejais hoje do mãtimento & pão nosso, pois de vossa mão o recebemos, pera corpo e alma, bendizendo nossos trabalhos: porq̃ sem vossa benção nem a terra nos acodiraa nem aproueitaraa nossa diligencia pera que alimentados corporal, & spiritualmente digamos.

PERDOAINOS NOSSAS DIVIDAS, COMO PERDOAMOS A NOSSOS DEVEDORES.

Nã̃o estaa em razaõ pay nosso, q̃ o tẽplo de vossa magestade seja occupado cõ immũdicia. Que deuer tẽ as treuas com a luz? confesso meu Deos q̃ desprezada vossa imagem, entreguei ao demonio meu coraçã̃ agasalhãdo nelle as maldades, carregãdome de diuidas & peccados. Pellos quais estou obrigado ao rigor de vossa justiça, & ao presente

conde-

Obra protegida por direitos de autor

condenado. E pois vossa bondade não mora em alma sogeita a vicios, & em nos não ha poder pera lançar estes tyranos de casa, pella manssidão do cordeiro diuino que tira os peccados do mundo vos pedimos que nos perdoeis os peccados que contra vossa magestade cometemos, pera q̃ limpos da vossa mão, & cheos da vossa graça perseueremos em vosso amor, & quãdo nossos imigos nos tentarem.

¶ Não permitais que caiamos em tentação.

A condição de vossa misericordia pay eterno, he não permittir sermos tetados mais do que podemos & sem vos nada somos & nada fazemos. E pois que pera nosso bem permittis q̃ nossos inmigos nos tentem & cõbatão, pello triũpho ineffabel de IESV Christo Senhor nosso, vos pedimos que nunca sejamos vencidos, nem preualeção as tentações contra nos, & não somente

Obra protegida por direitos de autor

mente dellas nòs saluai.

MAS LIVRAINOS DOMAL.

Naõ pedimos, pay nosso, que os males de pena nos sejaõ tirados, pois verdadeiramente saõ bẽs, & mimos de vossa mão, mezinha de nossas chagas, & fragoa em que se purga & purifica o ouro das virtudes, que tanto vos agradão, maiormente sendo elles os que nos fazẽ tão semelhantes a IESV Christo filho vosso, q̃ por nosso amor tanto sofreo, & tantos males passou: mas pellos tormentos q̃ elle padeceo vos pedimos q̃ nos liureis do peccado, que he todo mal, & de toda occasião delle, pera que emparados & defendidos com vosso poder, perseueremos em vosso amor: Amen.

Cap. vj Oração pera pedir graça aa sanctissima Trindade.

O Subitancia, & ser inessauel, O sacratissima Tridade incõprehẽsiuel, O mar Oceano de bõdade

Obra protegida por direitos de autor

sem fundo donde nascem & tornã os rios todos visiueis & não vistos da perfeiçã. O antiga mina de misericordia, q̃ sobre justos & peccadores espalhaes os raios do sol corporal, vsai clemẽtissimo Sõr, dessa piadosa condição, lançãdo vossos diuinos raios sobre este miserauel peccador, derribado a vossos pees, anticipẽse meu Deos vossas antiguas misericordias. Nã podeis negar, Senhor, que de nada me criastes, & sem eu poor nada, me remistes: pois não posestes os olhos em mi pera me fazer tantos beneficios, não me falte vossa magnificẽcia nesta maior necessidade.

Que me aproueita meu Deos o poder com que me criastes, a sabedoria com q̃ me conseruastes, & abondade cõ q̃ me remistes, se por minha malicia naõ torno a vos, & me vou cõ os Demonios ao inferno: maiormente q̃ vos não deleitaes na morte do peccador. E pois quereis q̃ te cõuerta & viua, póde

Sõr

Senhor os meſmos olhos, não em meus demeritos, mas na voſſa antigua bõdade, & voltando amí os olhos de voſſa miſericordia tornarei a vos. Quem meu Deos ſe leuantá ſem lhe dardes a mão? Quẽ vos podera olhar ſe primeiro não moſtrardes voſſo benigno roſto? Quem iraa pera vos ſem o chamardes? & dado que chamais, quẽ acodiraa ſem ouuir? E pois continuadamẽte me chamais, abri, Senhor, as orelhas de minha alma, lançai as treuasde meu entendimento, eſpertai minha vontade, armaime de voſſa graça, animai meu coração dizendo que ſois ſua ſaude pera que aſsi animado, ſaindo do peccado, torne a criatura a ſeu Criador.

Cap. vij. Oração pera pedir graça ao Paarc.

Obra protegida por direitos de autor

tens aloes e vida de bom exemplo, com que des bom cheiro a este Senhor, nem lançol de innocencia, com que o cubras: ao menos abre essa dura pedra de teu coração, ahi o sepulta, pedindo ás deuotas Marias lagrimas com que o abrandes, e deças com o Senhor ao Limbo, que com sua presença vai dar vista aos Padres Sanctos, que por elle esperauão.

Exercicio do Domingo.

IA he tempo de mudares as lagrimas em noua alegria, e vestirte de festa, pois he acabada a batalha e alcançada a victoria, e a terra e ceo tomaram nouo contentamẽto. Contempla como nesta madrugada, o Senhor resuscitou glorioso, triũphante: o temor das guardas do sepulchro, o resplandor dos Anjos, o apparecer do Senhor tantas vezes a seus Discipulos, ensinãdoos e cõsolandoos: como sobe ao ceo em propia virtude. Não deues

Obra protegida por direitos de autor

faltar nesta despedida, pera receber a benção do Senhor, e te dereteres com saudade da sua partida, acompanhando teu spirito a multidão dos Anjos que o seguem festejando. Pera que suspenso e occupado teu coraçao na vida, morte, e subida de Christo Iesu, que por te leuar aos Ceos veyo aa terra, mereças emrrar em tua alma o Spirito Sancto, que em figura de fogo desceo sobre os Apostolos e Discipulos, e abrazado de amor, teu coração guastes a vida, e a morte por este Senhor, pera que vaas gozar delle na gloria, em companhia dos bemauenturados pera sempre.

Amen.

Exercicio de cada dia, que comprehende todos os exercicios pera os que não tem tanto tempo.

MVitos são os negocios e licitas ocupações de muitos homens, dados ao seruiço e vtilidade da Republica, que não podem ter tanto

Obra protegida por direitos de autor

tanto tempo pera particularmẽte meditarẽ a vida e paixã de Christo, correndo per todos os particulares beneficios. Porem nenhum officio póde ser tal, que não tenha algum tẽpo pera tratar có Deos, ao menos meia hora cada dia, que por nenhũa causa deues deixar: no qual tẽpo vsaraas deste diuino exercicio dos quatro ramos, que acima fica notado na quarta parte, cap. 32. conuẽ a saber, offerecer, pedir, conformar, e vnir, que são como quatro malhos, com que os de Deos lhe batem aa porta.

Logo depois de feita a cõfissão, e ditto algũ psalmo, ou o Pai nosso pedindo a Deos perdão de teus peccados, offerecerlhos as, pois que na verdade outra cousa tua propria, não tens q̃ lhe offerecer, se não peccados é teu nada: e posto na esterq̃ira de tuas miserias e nada, tẽdote por o maior peccador de todos, offerecelhe o q̃ em ti fez, tua vida, tua alma e corpo, e principalmẽte

Obra protegida por direitos de autor

os trabalhos, e merecimentos da paixam de Christo, dandolhe graças por tudo. E com este primeiro golpe dado, facil e confiadamente tomarás o segundo, pedindolhe q̃ seu ſancto nome seja adorado, conhecido em todo o vniuerſo, e que ſua võtade ſeja feita em toda a terra. E aſsi lhe pediraas paz e bõ ſoceſſo na igreja, e em particular q̃ te dê claridade no intẽdimẽto, amor na vontade, humildade, e todo o mais q̃ te conuem: principalmẽte lhe pide mortificaçaõ, e ſeu amor, porque com eſtas duas peças bateràs e balroarás todo o ceo.

Depois diſto trabalharás muito por te ſemelhares em algũa virtude cõ Chriſto, pera o qual tomarás algũ, ou algũs paſſos de ſua vida, principalmẽte da paixam, e nelles te deterás, conſiderãdo ſua pena, ſua paciencia, e charidade, deſejando de padecer algũa pequena parte por elle, do muito que padeceo por ti: deſejando de ſer humilde,

Obra protegida por direitos de autor

milde, manso, e paciẽte como elle, e principalmẽte de lhe ter o amor que tão auantejadamente te mostrou. Com estas cõsiderações feruorosas se encenderà teu coração, e inflãmarseha teu amor pera cõ o Senhor: pera que assi inflãmado te ajuntes cõ teu Deos, que he o fim de todos os exercicios. Vsando neste quarto, do modo que fica ditto. E este fogo e quẽtura de amor, deste tẽpo te durarà parte do dia em teus negocios, maiormẽte se guardares o exercicio seguinte de cada hora, conseruador de todos os exercicios.

Exercicio de cada hora.

POis que cada hora o corpo recebe nouas respirações, pera q̃ cõ o nouo ár refresque o coração: assi deue tua alma receber cada hora nouas influẽcias do Spirito Sãto, e continuadamente aspirar a Deos. Não he por certo o Senhor de menos cõdição a natureza, ora

Obra protegida por direitos de autor

se esta não deixa de receber o aar material e folego, dado que estee em o mor negocio do mundo, com mais razão deue acudir Deos com seu Spirito, se em qualquer negocio aspirares e aleuantares teu desejo a elle. Nenhum negocio ordinariamente he tão vehemente, q̃ te possa occupar hũ quarto de hora, sem poderes aleuantar o desejo ao ceo muitas vezes. Toda a dificuldade estaa em tu quereres, q̃ a cousa em si he facil, e depois de algum tanto acustumada, deleitosa. Lembrate pois com diligencia, de em qualquer occupação aleuantar teu desejo a Deos com aspiração, lançandolhe algũa palaura amorosa, como fica declarado acima, no exercicio das aspiraçoes, no capitulo trinta e hũ. E quasi por impossiuel tem os Sanctos abrires tu a boca de teu desejo a Deos, que elle não acuda com o rocio de seu fauor: e se frequentadamente lançares a Deos estas settas de amor,

dizen-

Obra protegida por direitos de autor

dizendo. Coração meu, amor meu quem vos amaſſe, quẽ vos louuaſſe, gloria ſeja a vos. &c. Por força ficaras ferido do amor diuino, e toda a hora eſtará aceſo teu coração: Como o fumo da vela morta, aplicado a outra aceſa ſe acẽde, aſsi eſte diuiniſsimo exercicio das aſpirações, quando he cõtinuado, hũa aſpiração acende a outra, e faz viuentar e arder os deſejos. Eſte he o fogo q̃ Deos mandaua, q̃ todo o tẽpo eſtiueſſe ante elle, que os Sacerdotes ceuauão de quando em quãdo com lenha pera ſempre arder. Verdadeiramẽte que aſsi he, ſe cõ a graça de Ieſu Chriſto queres, q̃ o fogo do amor diuino ſẽnã apague em teu coração, e fazer delle ſacrificio perpetuo, e hoſtia ſuauiſsima a Deos, ceua cada hora muitas vezes eſte fogo de amor, lançando de quando em quando aſpirações ao ceo, falãdo cõ teu eſpoſo Ieſu Chriſto eſtes ſupitos amores e feruoroſos deſejos; outras vezes louuãdoo com

com gabos amorosos, porque esta he a fina conserua e não outra, em que se guarda o amor diuino. Pol-la qual razão ta tornei lembrar no fim desta obrazinha, como cousa summamente necessaria. Nem trabalhes de recolher no celeiro de tua alma outro fruito desta semẽteira, se não este exercicio do amor vnitiuo, e amorosas aspirações: porque com ellas terás presente a Sanctissima Trindade, Padre, Filho, e Spirito Sancto, hum soo Deos, vnica bõdade, dõde manão todos os bẽs, elle seja louuado pera sempre. Amen.

LAVS DEO.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor